

No último dia, muita agitação

Ricardo Lessa

O polêmico Congresso que cassou o presidente Fernando Collor, patrocinou o escandaloso episódio do Orçamento, autoflagelou-se com a cassação de nove deputados por envolvimento com corrupção, anistiou o presidente do Senado, Humberto Lucena, aumentou o salário mínimo para R\$ 100,00, chegou ontem ao fim de sua carreira.

Foi um dia agitado, que simboliza bem o que foi a 49ª Legislatura do Congresso Nacional. No último segundo de funcionamento, o plenário da Câmara dos Deputados aprovou a constituição da Comissão Permanente de Direitos Humanos, um projeto do deputado Nilmário Miranda (PT-MG).

Durante toda a manhã e início da tarde, dezenas de jornalistas se amon-

toaram na ala das comissões do Senado, onde o PMDB escolhia o novo presidente do Senado.

Críticas — No plenário, à tarde, o senador Eptácio Cafeteira (PFL-MA) já se ocupava das críticas ao nome escolhido, o ex-presidente José Sarney.

O PT promovia reunião, no Espaço Cultural com a nova bancada, prefeitos e governadores do partido. PTB e PPR também mantinham encontros com seus parlamentares. Tudo no meio de móveis e caixotes empilhados nos corredores.

Para um Congresso taxado de preguiçoso pela opinião pública, o balanço dos quatro anos de trabalho não chega a ser decepcionante.

Foram examinadas 4.200 mensagens do Poder Executivo e apreciados 17.256 projetos, emendas e outros ti-

pos de propostas dos parlamentares, conforme dados do Prodasen, serviço de informática do Senado.

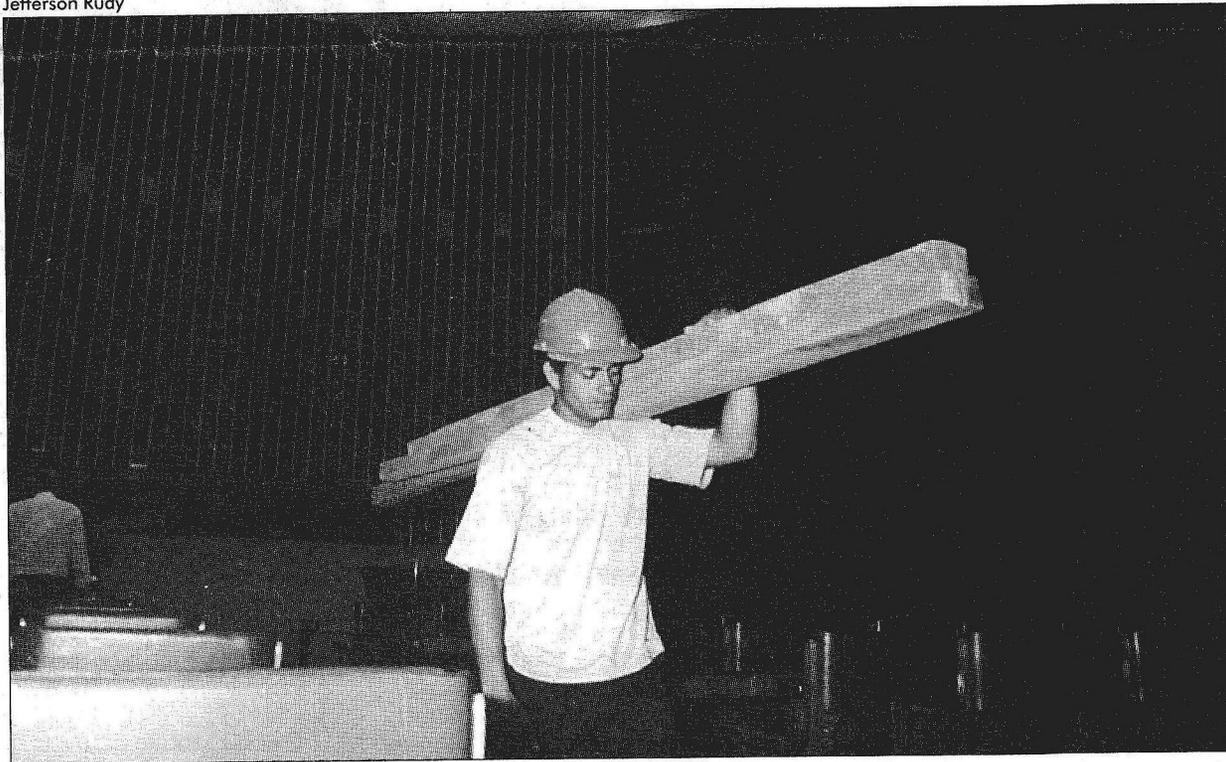
Lei — Das mensagens do Executivo, 1.032 viraram lei, um índice de quase 25%. Dos projetos do Legislativo, 1.428 agora valem como lei.

É bom lembrar que há pouco tempo, sob o regime militar, raros eram os projetos com origem no Legislativo que entravam em vigor. A maioria dos projetos legislativos era vetada pelo Executivo.

Na legislatura que acabou ontem, foram aprovados 2.332 projetos e arquivados 6.723. Outros 1.987 estão tramitando nas comissões.

O Executivo mandou, nos últimos quatro anos, 703 medidas provisórias para o Congresso. A maioria, reedições das mesmas mensagens.

Jefferson Rudy



Funcionários da Câmara ainda trabalhavam ontem para concluir as reformas antes do início da 50ª Legislatura, que começa hoje